

# Eclipse

Eu caí nas chamas límpidas do Sol,  
emplastro de plasma para a angústia,  
quando a Lua havia me abandonado  
na noite enferma e úmida.

Caí nos veios da aurora,  
nos lençóis dourados do poente.  
Mas nenhum laurel do céu boreal  
alegrou minha alma decadente.

Caí nos seus vulcões revoltos,  
que tentavam incendiar minha agonia.  
Pobres montanhas de paixão e cólera:  
não sabeis que sou a própria letargia?

Senhor do Fogo, perdão pela mágoa,  
pela fatalidade, pelo desejo  
que é maior do que minha própria vontade  
de tirar a escuridão do teu peito.

A Lua retornou para o império celeste,  
para o buraco negro - meu cancro.  
Sinto-me completa outra vez,  
mas meu Sol ainda ecoa seu pranto.

O laço rubro é um cetim tênue,  
aorta do Sol e da meia-noite.  
Que ele suture esse abismo  
nublado minha triste sorte...